

...há tempo para parar...!

Encontro de Palavra de Vida

Vai acontecer hoje, domingo, 22 de Fevereiro, às 16.30h, na sala sobre a garagem, no Seminário das Missões. Todos são bem-vindos!

Quarta-Feira de Cinzas

Somos todos convidados a começar juntos o tempo quaresmal. A Eucaristia das Cinzas será celebrada às 18.30h em Vildemoinhos, às 19.00h na Igreja do Seminário das Missões e às 19.30h em S.Salvador e em Paradinha.

Encontro de Liturgia

Sexta-feira, 27 de Fevereiro, às 21h, no Seminário das Missões, reúnem-se os coordenadores da Liturgia e quem desejar participar para preparar a Quaresma.

Conselho Pastoral do Viso

Reúne no dia 28, sábado, às 21horas, na sala do segundo andar do Seminário das Missões, o Conselho Pastoral de Nossa Senhora do Viso

Escutismo inicia actividade no Viso

No dia 1 de Março, as actividades vão começar com os jovens e pais. A partir das 10h da manhã, haverá 3 grupos (lobitos, exploradores e pais) com actividades separadas até às 11h. A seguir far-se-á o início oficial do Agrupamento: num primeiro momento em comum, seguindo-se a participação na Eucaristia paroquial das 11.30h.

Semana Bíblica '09 : “Paulo, Apóstolo da Palavra”

A Semana Bíblica '09 vai decorrer, em Viseu, de 01 a 06 de Março, com o tema: “Paulo, Apóstolo da Palavra”. No domingo, 01, às 15h, no Seminário Maior. De segunda a sexta, 02 a 06, às 20.45h, no Centro Pastoral. **Informações e inscrições nas paróquias e no Centro Pastoral.**

Encontro de Jovens

Aos sábados, os jovens são convidados a encontrar-se às 17 horas, no Seminário das Missões e no Salão Paroquial de S.Salvador. Vale a pena participar!

Ao Domingo...

VII Domingo Comum B n. 61

22.02.09

Email: folhaaodomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

www.senhoradoviso.net

Crise económica ou crise de solidariedade?

A crise económica aí está, disso ninguém tem dúvida. O que poucos saberão, é até onde chegará, pois, a avaliar pelas constantes notícias de falências de empresas por todo o mundo, será mesmo caso para dizer que “ainda a procissão vai no adro”.

A economia visa a satisfação das necessidades de **todos** os homens e não apenas as daqueles que têm meios de pagamento. Mas, se bem observarmos, o grosso da produção dos países industrializados, países ditos do 1.º mundo, têm como destinatários esses mesmos países, ou seja, os países ricos produzem principalmente para os países ricos. (...).

A causa última (ou primeira) desta crise está no excesso de produção, na impossibilidade de absorver toda a produção. **Como sair desta crise?**

A saída passará pelo alargamento do mercado. O mercado dos países pobres, ditos países do 3.º mundo, ainda não está saturado dos produtos e bens que no 1.º mundo há em excesso: carros, electrodomésticos, máquinas, ferramentas, medicamentos, vestuário, alimentos, etc. Há, pois, muito mercado para onde exportar.

Só que, eles não têm dinheiro para os comprar! (...). Os países ricos bem poderiam ter aprendido com a solução que o Plano *Marshaal* trouxe à Europa no pós guerra. (...) . Recuperada a Europa, logo passou a haver mercado para os USA. Até aqui, tudo bem. Havia, agora, que alargar o mesmo raciocínio ao resto do mundo.

Mas não foi essa a via seguida. Fechados no egoísmo da sua riqueza, os países ricos quiseram enriquecer ainda mais, adquirindo a baixo custo as matérias-primas dos países pobres, explorando a sua mão-de-obra barata, atraindo a si a *massa cinzenta* que neles se desenvolvia e, pior que tudo, pagando-lhes com abundante e mortífero material de guerra

A Comissão Diocesana "Justiça e Paz" promove uma **“Audição Pública” com o tema “Ouvir os Pobres para erradicar a pobreza”, a efectuar no dia 17 de Abril, pelas 14h00, no IPJ, junto ao Fontelo.** Será palestrante **Manuela Silva**, personalidade bem conhecida pelo seu empenho por esta causa (Comissão Diocesana “Justiça e Paz”).

VII Domingo Comum B

Is 43,18-19.21-22.24b-25 / 2Cor 1,18-22 / Mc 2,1-12

Filho, os teus pecados estão perdoados (Mc 2,5)

É bem estranho o “confessionário” que Jesus usa para celebrar a **absolvição dos pecados**: uma casa descoberta, no meio da confusão da multidão, dos olhares cortantes de condenação, no murmúrio de vitória na esperança de o poder condenar publicamente: “*está a blasfemar, só Deus pode perdoar os pecados*”.

É verdade. Só Deus, com o seu amor sem limites, conhece profundamente a nossa miséria e chega ao centro do nosso coração. Não lhe interessa tanto aquilo que fizemos, quantos e quão grandes sejam os erros da nossa vida, basta-lhe a pequena centelha do amor que nos leva a pensar: “*voltarei para meu Pai!*”. Só Jesus podia fazer uma radiografia à alma de uma criatura que **quer viver**, quer regressar ao encanto do primeiro amor, quer recomeçar e voltar a ser dom e amor para os outros.

A verdadeira doença – descobriu o parálítico – é viver sem Deus. Pelos caminhos da sua mísera existência de pedinte, reencontrou a fé. “*É grande a tua fé!* – ouve-se dizer – *eu perdoo os teus pecados*”.

Ao nosso mundo, que se ilude ao pensar que encontra remédio para qualquer dor, Jesus faz compreender que existe só um mal: não amar a Deus, não se deixar amar por Ele e pelo próximo. Um pouco de humildade e um gesto de amor verdadeiro podem fazer-nos ir muito mais longe de qualquer tratamento ou técnica oferecidos pelas ciências psicológicas, porque arrancam a nossa vida da paralisia do egoísmo e do desespero. O perdão de Deus faz-nos testemunhas de misericórdia e de esperança, cura-nos.

Josefina Bakhita. Josefina Bakhita nasceu no Sudão (África), em 1869 e morreu em Schio (Vicenza-Itália), em 1947. Em Santa Bakhita vemos a personificação do paradoxo cristão da liberdade. Quando teve finalmente a possibilidade de orientar com autonomia a sua própria vida, encontrou outro “Patrão” (assim chamava a Deus) e deu-lhe, mais do que o seu trabalho, o palpitar mais profundo do seu coração e todos os seus pensamentos. **Para ela, renovar o próprio sim ao Senhor cada dia, não significava esquecer o passado, mas antes transfigurá-lo, redimi-lo com a liberdade do amor.**

Escola Bíblica Familiar (EBF)



Levítico (Lv) – Como descobrir e percorrer o caminho da santidade?

O nome “Levítico” faz referência ao conteúdo do livro, que é um grande código de leis, na sua maioria referentes ao culto e ao sacerdócio. Todos os sacerdotes judeus eram da tribo de Levi. Daí o nome do livro: levítico, isto é, da tribo de Levi.

Podemos dizer que o livro é um grande ritual, em que se descrevem os sacrifícios, as festas, as ofertas, a consagração dos sacerdotes, o comportamento de todo o povo diante de seu Deus.

Todas as leis nele recolhidas consideram-se como dadas por Deus no monte Sinai, durante a celebração da Aliança. Mas uma análise mais profunda mostra que o livro contém leis muito posteriores, reunidas e colocadas no contexto da aliança do Sinai.

Este livro é importante para uma compreensão do AT e do NT. Não podemos esquecer que Jesus, os Apóstolos e a Igreja Primitiva seguiram muitas das prescrições aí descritas. Podemos também entender a atitude de Jesus contra os fariseus que insistiam sobretudo nas questões de impureza e pureza. Dentre muitos aspectos doutrinários, elencamos estes:

O culto: é a concretização essencial do sacrifício. Oferecer sacrifícios é uma prática cultural muito antiga, comum a muitos povos. São um meio essencial de aproximar o homem de Deus.

A importância da santidade: o conceito de santidade é, ainda, muito imperfeito; atém-se ao exterior das pessoas, contactos, alimentos, comportamentos. Mas essa santidade exterior deve ser reflexo da santidade interior.

O pecado: é visto como uma transgressão da Lei: desobedecer à Lei é afastar-se de Deus. Por isso, o livro insiste tanto na necessidade de expiação, purificação para restabelecer a comunhão com Deus. Muitas destas Leis preservavam a saúde e o bem-estar do povo. Tinham o objectivo de **eliminar muitas doenças, não por ritos mágicos, mas por meios naturais e pela fé.**

Meditar com **S.Paulo**: 1 Cor 3, 16-23.

Rezar **Salmo 15**.